



VI CONGRESSO NORDESTINO DE ENGENHARIA FLORESTAL  
II WORKSHOP DO PROJETO CAATINGA  
“Engenharia Florestal no Nordeste: Identidade e Desenvolvimento”  
UFERSA/Mossoró-RN, 07 a 09 de maio de 2019

906

**RIZÓBIO E MICORRIZAS ARBUSCULARES NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE *Erythrina velutina* Willd.**

Afonso Luiz Almeida Freires<sup>1\*</sup>, Luan Vítor Nascimento<sup>1</sup>, Tatianne Raianne Costa Alves<sup>1</sup>, Márcia Michelle de Queiroz Ambrósio<sup>1</sup>, Jeferson Luiz Dallabona Dombroski<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Semi-Árido

\*E-mail: afonso\_bot@hotmail.com

**RESUMO:** *Erythrina velutina* é uma espécie arbórea nativa do bioma Caatinga, no entanto, pode ser encontrada em diferentes regiões do país, sendo mais comum em várzeas úmidas e margens de rios. Apresenta alguns nomes vulgares, de acordo com cada região, como bucaré, mulungu, mulungu-da-flor-vermelha, muchôco e mulungá. *E. velutina* destaca-se pela resistência à seca e capacidade de associação com bactérias como rizóbio, características pertinentes de uma espécie própria para ser utilizada na recuperação de áreas degradadas. A produção de mudas de espécies nativas visando à recuperação de áreas devastadas pela exploração da Caatinga oferece um desafio em particular, devido à má distribuição das chuvas que acarreta em mortalidade das mudas e baixas taxas de crescimento das plantas. Assim, é necessário alternativas para otimização da produção de mudas, visando à maximização das taxas de sobrevivência das plantas no campo. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi verificar o efeito rizóbio e micorrizas arbusculares na produção de mudas de *E. velutina*. O ensaio foi conduzido em casa de vegetação do Centro de Ciências Agrárias da UFERSA, e as sementes de *E. velutina* que foram utilizadas no ensaio foram oriundas do banco de sementes do Projeto Caatinga. Para superação da dormência, as sementes foram submetidas a escarificação e em seguida, realizou-se a desinfestação superficial (álcool 70 % e hipoclorito de sódio a 2,5 % por 1 minuto). A semeadura foi realizada com três sementes por saco, sendo deixada apenas uma planta no momento da aplicação dos tratamentos. Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado com 8 tratamentos: 1: Inóculo de *E. velutina*; 2: Micorriza (*Rhizophagus clarus*); 3: Rizóbio+Micorriza; 4: Micorriza + 40 mg de P; 5: Micorriza + 80 mg de P; 6: Micorriza + 120 mg de P; 7: Micorriza + 160 mg de P; 8: Controle (Sem rizóbio e micorriza) e 8 repetições. Foram avaliados os parâmetros: comprimento da parte aérea (CPA), diâmetro do caule (D) e número de folhas (NF) e massa seca. Os efeitos dos tratamentos nas variáveis foram analisados mediante a análise de variância, seguida pelo teste de comparação de médias de Skott-Knott a 5 % de probabilidade. Verificou-se diferença estatística entre os tratamentos para o número de folhas, onde as mudas inoculadas com micorriza+40 mg de P apresentaram superioridade neste parâmetro. Para o diâmetro do colo e massa seca das folhas, os tratamentos micorrizas juntamente com as doses de P proporcionaram maiores valores, diferindo estatisticamente em relação aos demais tratamentos. No comprimento da parte aérea, os tratamentos com micorrizas e as doses de 40 e 120 mg de P apresentaram diferença pelo teste de Skott-Knott à 5 % de probabilidade. As massas secas de raiz e caule foram influenciadas positivamente pelos tratamentos Micorriza (*Rhizophagus clarus*), Micorriza+40, 80, 120 e 160 mg de P. A dose de 40 mg de P proporcionou melhores resultados para a maioria dos parâmetros estudados na produção de mudas de *E. velutina*. Os tratamentos com rizóbio isoladamente e em conjunto com micorrizas não proporcionaram incremento na produção das mudas de *E. velutina* em nenhuma das variáveis analisadas.

**Palavras chave:** Caatinga, Fabaceae, Mulungu, Microrganismo.

**Agência financiadora:** Petrobras, através do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes).